

# Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área da Reabilitação Profissional

Cecília Barros Carvalho\*

CARVALHO, Cecília Barros. Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área da Reabilitação Profissional. *Salusvita*, Bauru, v. 18, n. 2, p. 7-23, 1999.

## RESUMO

*O estudo foi realizado com o objetivo de identificar pareceres de fisioterapeutas de diferentes instituições que se propõem a trabalhar com Reabilitação Profissional e o seu preparo para atuar e intervir em equipes de Reabilitação Profissional. Teve também como objetivo caracterizar as atividades curriculares dos cursos de formação do fisioterapeuta no Estado de São Paulo, analisando a contribuição destas atividades curriculares para a formação do profissional ao atuar e intervir em Reabilitação Profissional. Para tanto, foram contatados Chefes de Departamento ou Coordenadores de 20 cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo. Destes, 14 profissionais responderam positivamente ao contato e enviaram a estrutura curricular de seus cursos com ementas, conteúdo programático e caracterização de estágios supervisionados. Foram também contatados 14 fisioterapeutas que atuam em Serviços de Fisioterapia em Instituições voltadas para a Reabilitação Profissional da pessoa com deficiência, também do Estado de São Paulo, os quais responderam a questionários fornecendo a identificação, sua experiência com Reabilitação Profissional e o seu preparo para atuar nesta área. Através da elaboração de um sistema de categorias, a análise dos resultados demonstrou que onze profissionais (58%) sentiram-se despreparados, dois profissionais (14,28%) sentiram-se preparados e um profissional (7,14%) preparou-se com estágios extra-curriculares para atuar na área. Dentre tantos resultados relevantes, também observou-se que 92,86% dos sujeitos não consideram suficiente, para uma intervenção na Reabilitação Profissional, o embasamento teórico-prático oferecido pelo currículo mínimo preconizado pelo MEC. Portanto, foi possível concluir que o fisioterapeuta não tem, em sua formação, a abordagem e intervenções suficientes na área de Reabilitação Profissional.*

**Unitermos:** Reabilitação Profissional, Fisioterapia, equipe interdisciplinar e ações curriculares.

\* Departamento de Fisioterapia / Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde – Universidade Sagrado Coração - Rua Irmã Arminha, 10-50 / 17044-160 - Bauru, SP.  
Departamento de Fisioterapia - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade de Marília. Av. Hygino Muzzi Filho, 1001 / 17.525-902 - Marília, SP.



## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa caracterizar a preparação do fisioterapeuta para atuar e intervir na Reabilitação Profissional da pessoa com deficiência a partir das atividades curriculares de seu curso de formação, visto que não se tem dados sistemáticos sobre o processo de formação do profissional para esse trabalho (Carmo, 1991; Rebelatto & Botomé, 1987).

As formas de atuação da Fisioterapia foram inicialmente direcionadas quase que só para o indivíduo doente, já em péssimas condições de saúde, a ponto de somente restar ao profissional a tentativa de recuperação das funções perdidas.

Atualmente, existe a preocupação coordenada de diferentes áreas disciplinares e sociais acerca da prevenção de deficiências, da reabilitação da pessoa com deficiência e também com a sua (re)inserção no mercado de trabalho como uma pessoa produtiva, após um processo de reabilitação (Andrade, 1986; Fonseca, 1991; Goyos, 1986).

Reabilitação é o desenvolvimento de uma pessoa até o mais completo potencial físico, psicológico, social, profissional, não-profissional e educacional, compatível com seu comprometimento fisiológico ou anômico e limitações ambientais (Delisa & Martin, 1992). Temos ainda que se deve trabalhar para obter o máximo da função residual, mesmo que a patologia não possa ser revertida, e que a reabilitação, que deve permear todo o sistema de saúde, deve abranger prevenção, reconhecimento precoce e programas de assistência ambulatorial e de extensão.

Reabilitação Profissional, segundo a OIT - Organização Internacional do Trabalho, é a administração de orientação profissional, formação profissional e colocação seletiva para que os inválidos possam obter e conservar um emprego adequado (Mendes, 1985).

A Reabilitação Profissional caracteriza-se por dar assistência para que as pessoas com deficiência possam tomar decisões de vida e fazer escolhas profissionais conscientes e consistentes com suas habilidades, necessidades e interesses. Para tanto, deve propiciar condições para que as pessoas com deficiências possam explorar e compreender o mundo em que vivem, a si próprios, bem como a natureza e a dinâmica do trabalho (Araújo, 1993, p. 3)

Tal processo somente pode ser efetivado através do estudo e análise de cada caso e com o estabelecimento de objetivos a longo, médio e curto prazos em cada área de existência do sujeito (física, psicológica, social, educacional, profissional e econômica). Da mesma forma, faz-se necessário o trabalho coordenado e integrado da equipe transdisciplinar.

Há a necessidade de se compreender e visualizar o campo da qualificação profissional como um campo crítico no processo global de Reabilitação Profissional, onde a equipe de reabilitação deve “avaliar habilidades e comportamentos de uma pessoa nas várias atividades da vida” (Davis & Paasuke, 1992, p. 98) Os autores ressaltam a importância de uma

CARVALHO,  
Cecilia Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*. Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

Avaliação Vocacional através da qual também serão colhidas informações pertinentes às áreas psicológica, física, social e cognitiva com maior ênfase para a simulação de um trabalho ou mesmo em um trabalho real.

Erickson & McPhee (1992) também apontam a importância da Avaliação Funcional envolvendo todos aspectos de uma deficiência e suas seqüelas, os quais vão constituir o diagnóstico da reabilitação e os protocolos a serem trabalhados pela equipe interdisciplinar.

Após uma Avaliação Funcional completa, podemos conhecer o potencial residual do paciente com suas seqüelas e limitações sendo que esta vai indicar não somente o grau de reabilitação mas também fornecer dados para se elaborar programas adequados de tratamento (Athelstan, 1984).

Faz-se necessário que os profissionais envolvidos com a reabilitação tenham como objetivo recuperar todos os aspectos da vida de um paciente como as funções física, psicológica e social e ainda preparar o indivíduo para o retorno a uma atividade produtiva de trabalho (Stolov & Hooks, 1984).

O Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência no Sistema Único de Saúde inclui ações de prevenção (com ações de detecção precoce, diagnóstico e tratamento), reabilitação e integração social (Brasil, 1993). Segundo o programa, além da prevenção, faz-se a reabilitação, que tem como objetivo não somente capacitar as pessoas com deficiência para se adequarem ao seu ambiente, mas também procurar intervir na comunidade, família e sociedade, para facilitar sua integração social. Esta pode ser entendida como um processo mediante o qual a sociedade, em geral, o meio urbano, as moradias e transportes, assim como os serviços de saúde e de educação, as dependências de trabalho, os locais de lazer, cultura e esportes tornem-se acessíveis para todas as pessoas e também às pessoas deficientes.

Um estudo sobre a formação de pessoal para a saúde (Chaves, 1980) salientou que essa preparação deve ser um trabalho conjunto de instituições, universitárias ou não, e que o aluno, enquanto matéria-prima desse processo, passe por uma transformação importante tendo um comportamento inicial quando entra na universidade ou em uma escola de formação e um comportamento diferenciado após essa transformação. É esperada uma produção proveniente de cada instituição responsável por essas formações e cada uma delas tem uma cota de participação ou de produção. Analisando, então, a qualidade desse comportamento do aluno, é possível avaliar em que medida cada instituição atingiu sua meta.

Tendo em vista a preocupação com a atuação e intervenção do fisioterapeuta na Reabilitação Profissional, a partir das ações de formação na sua graduação e, após revisão e fundamentação bibliográfica, elaborou-se esse estudo que tem por objetivos:

1 - identificar pareceres de fisioterapeutas de diferentes instituições do Estado de São Paulo que se propõem a fazer Reabilitação Profissional, acerca do seu preparo para atuar e intervir em equipes de Reabilitação Profissional;

2 - caracterizar as atividades curriculares dos cursos de formação de fisioterapeutas no Estado de São Paulo;

3 - analisar a contribuição destas atividades curriculares para a formação do fisioterapeuta que vai atuar e intervir em Reabilitação Profissional.

## MÉTODO

### Sujeitos

Fizeram parte do estudo duas categorias de sujeitos: Chefes de Departamento/Coordenadores de cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo que se encontram sob a jurisdição do CREFITO - 3 e fisioterapeutas que atuam em Serviços de Fisioterapia em Centros ou Instituições voltadas para a Reabilitação Profissional da pessoa com deficiência, no Estado de São Paulo, a saber: SORRIs (Sociedade para Reabilitação e Reintegração do Incapacitado), CRPs (Centro de Reabilitação Profissional), Hospital “Lauro de Souza Lima” e entidades cadastradas no “Catálogo de Instituições do município de São Paulo voltadas para o ensino de tarefas/funções, preparação profissional e colocação no mercado de trabalho pessoas com deficiência física e/ou sensorial” (USP/FAPESP-1996). De 25 escolas e 30 instituições contactadas tivemos 14 escolas e 14 profissionais constituindo a amostra, pela ausência de resposta das demais.

### Material

Foram elaborados e encaminhados três instrumentos para que se pudesse efetivar a coleta de dados.

Uma carta-solicitação foi encaminhada aos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo, onde se solicitou a estrutura curricular desses cursos, contendo as respectivas ementas, conteúdo programático e caracterização dos estágios supervisionados.

Foram também encaminhados questionários a fisioterapeutas que atuam com Reabilitação Profissional. Nesse questionário, há uma parte introdutória que apresenta os objetivos da pesquisa, solicita a participação do profissional e explicita as disciplinas básicas propostas para cada um dos ciclos do curso de Fisioterapia, segundo o Currículo Mínimo preconizado pelo MEC. O questionário contém 23 questões, das quais 07 abertas e 16 fechadas, que solicitam informações sobre a identificação do profissional, sua experiência de trabalho na Reabilitação Profissional e o seu preparo para atuar nessa área.

Ainda uma correspondência adicional foi destinada aos profissionais que eventualmente ainda não haviam respondido o questionário, renovando a solicitação e enfatizando a importância de seu retorno.

CARVALHO, Cecília Barros. Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área da Reabilitação Profissional. *Salusvita*, Bauru, v. 18, n. 2, p. 7-23, 1999.

## Procedimento de Coleta

### A - Para obtenção do currículo e estrutura curricular dos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo

Inicialmente, foi solicitada, junto ao CREFITO - 3, uma relação dos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo, com os respectivos endereços e nomes de seus responsáveis. A partir da listagem cedida pelo CREFITO - 3, foi encaminhada, por correio, uma carta-solicitação aos Chefes de Departamentos, Coordenadores ou responsáveis pelos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo. Trinta dias após a remessa das cartas, iniciou-se um trabalho de contatos telefônicos com as escolas de Fisioterapia que ainda não haviam enviado a estrutura curricular de seus cursos, reforçando-se a importância do material solicitado.

### B - Para levantamento das informações de fisioterapeutas que atuam na Reabilitação Profissional

Foi feito um levantamento das entidades que atuam na área, a partir de contatos com profissionais e com a REINTEGRA - Rede de Informações Integradas sobre Deficiências, implantada na USP, junto ao Programa de Cooperação Universidade/Comunidade. Obteve-se, com a REINTEGRA, cópia do "Catálogo de Instituições do município de São Paulo voltadas para o ensino de tarefas/funções, preparação profissional e colocação no mercado de trabalho de pessoas com deficiência física e/ou sensorial" (elaborado por alunos do curso de Terapia Ocupacional da USP - SP/ FAPESP).

A partir desse documento e de informações obtidas com docentes universitários que atuam na Reabilitação Profissional, elaborou-se a relação das entidades que trabalham na área, com os nomes dos respectivos profissionais fisioterapeutas de cada uma das entidades, aos quais foram encaminhados questionários. Decorridos trinta dias do envio dos questionários aos profissionais, foi encaminhada a eles uma outra carta, mostrando-se a importância da sua participação para a pesquisa e para o desenvolvimento da sua classe profissional.

Para identificação e caracterização dos profissionais, foram colhidos dados como nome, idade, sexo, endereço e telefone para contato, sendo que alguns dados foram mantidos em sigilo. Também verificou-se a faculdade onde os profissionais tiveram sua formação e o ano do término do curso, local de trabalho, tempo de atuação neste local e com Reabilitação Profissional, com o objetivo de se investigar a exposição dos sujeitos nesta área.

Em outras questões, o direcionamento foi para a concepção que os profissionais têm da Reabilitação Profissional e da atuação do fisioterapeuta em equipes interdisciplinares desta área; foram também formula-



das questões para se avaliar a concepção do preparo que ele teve na graduação (ações curriculares, estágios) enquanto conteúdos suficientes ou não para que o fisioterapeuta possa atuar em equipes com os objetivos voltados para a reinserção do deficiente no mundo do trabalho.

## Procedimento de análise

### A - Dos cursos de formação de fisioterapeutas

Foi elaborado um sistema de categorias que permitisse organizar e visualizar as diferentes informações recebidas dos cursos de Fisioterapia, conforme QUADRO 1, para favorecer acesso rápido e compreensivo ao panorama curricular responsável pela formação do fisioterapeuta no Estado. Para que se pudesse abranger de forma ideal todas as respostas extensas, como as áreas de estágios e disciplinas que podem focar Reabilitação Profissional, foram elaborados, para estes dados, “complementos de categorias” apresentados nas TABELAS 1 e 2.

TABELA 1 - Complementos de categorias (C.1 a C.10) apresentando as respostas extensas do quadro 1

Complemento (nº)	Escolas/áreas de estágios supervisionados
C.1	Colégio São José - Batatais Clínica Fisioterápica, Hospital Geral e UTI, Geriatria, Atendimento domiciliar, Centro de Saúde, Neuropediatria, Hospital do Câncer - Fundação A. C. Camargo.
C.2	UNG - Guarulhos Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Neurologia Infantil e de Adultos, Dermatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Córdio-respiratória, Clínica Médica e Cirúrgica, Pediatria, Neonatologia, Hidroterapia.
C.3	Faculdades Salesianas - Lins Clínica Geral, Neuropsiquiatria, Ortopedia, Pneumologia, Neurologia.
C.4	UNAERP - Ribeirão Preto Pediatria, Ortopedia e Traumatologia, Clínica Médica, Neurologia, UTI, Geriatria, Fisioterapia Ambulatorial (Centro de Saúde).
C.5	UNESP - Presidente Prudente Neurologia, Ortopedia, Clínica Médica, Medicina Esportiva, Cardiologia, Hanseníase, Geriatria, Fisioterapia Hospitalar.

CARVALHO, Cecília Barros. Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área da Reabilitação Profissional. *Salusvita*, Bauru, v. 18, n. 2, p. 7-23, 1999.

CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

C.6	UMC - Mogi das Cruzes Neurologia, Ortopedia e Traumatologia, Reumatologia, Vascular, Neurologia Infantil e para Adultos, Cardiologia, Pneumologia, UTI, Clínica Médica e Cirúrgica.
C.7	UFSCAR - São Carlos Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia, Ortopedia, Reumatologia, Neurologia, Pneumologia.
C.8	PUCCAMP - Campinas Neurologia, Saúde Mental, Córdio-respiratória, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Disfunções músculo-esqueléticas.
C.9	UNICID - São Paulo Neurologia Infantil e para Adultos, Hidroterapia, Ortopedia e Traumatologia, Clínica Médica e Cirúrgica, Neurologia Clínica e Cirúrgica, plantões hospitalares.
C.10	UNIMAR - Marília Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Cinesioterapia, Neurologia, Cardiologia, Pneumologia, Neuro-pediatria, Geriatria, Fisioterapia Hospitalar.

TABELA 2 - Complementos de categorias (C.11 a C.21) apresentando as respostas extensas do quadro 1

Complemento (n°)	Escolas/disciplinas que podem focar Reabilitação Profissional
C.11	Colégio São José - Batatais Fundamentos e História da Fisioterapia, Saúde Pública.
C.12	UNG - Guarulhos Fundamentos de Fisioterapia, Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva.
C.13	UNISA - Santo Amaro Fundamentos e História da Fisioterapia, Saúde Pública.
C.14	UNAERP - Ribeirão Preto Fundamentos e História da Fisioterapia, Condições Sanitárias em Fisioterapia, Fisioterapia Preventiva.
C.15	UNESP - Presidente Prudente Fundamentos e História da Fisioterapia, Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva.
C.16	UMC - Mogi das Cruzes Fundamentos e História da Fisioterapia, Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva.

C.17	UFSCAR - São Carlos Noções de Saúde, Fisioterapia nas Condições Comunitárias.
C.18	PUCCAMP - Campinas Fisioterapia Aplicada às Condições Sanitárias Sociais, Fundamentos de Fisioterapia, Introdução à Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva, Prática Terapêutica Supervisionada Aplicada à Comunidade.
C.19	UNICID - São Paulo Fundamentos e História da Fisioterapia, Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva.
C.20	UNIABC - São Caetano Fundamentos e História da Fisioterapia, Fisioterapia Preventiva, Saúde Pública.
C.21	UNIMEP - Piracicaba Fundamentos e História da Fisioterapia, Introdução à Saúde Pública, Fisioterapia Preventiva.

CARVALHO, Cecília Barros. Análise do preparo do fisioterapeuta para atuar e intervir na área da Reabilitação Profissional. *Salusvita*, Bauru, v. 18, n. 2, p. 7-23, 1999.

Foi realizada, então, a análise quantitativa, caracterizada pela tabulação dos dados obtidos, cálculo de frequência absoluta e de frequência relativa. Fez-se, por último, a análise do significado desses dados, à luz dos objetivos deste trabalho.

### **B - Da manifestação dos fisioterapeutas quanto ao seu preparo para o trabalho na Reabilitação Profissional**

Foi elaborado aqui, também, um sistema de categorias e um quadro que facilitasse a organização das informações recebidas dos sujeitos, em suas respostas às diferentes questões abertas e fechadas. Considerando-se as respostas extensas e espontâneas das questões abertas, foi necessária a criação de sub-sistemas de análise, cada qual constituído por classes de respostas agrupadas pela semelhança de sua natureza.

Fez-se a análise quantitativa, caracterizada pela tabulação dos dados obtidos, pelo cálculo da frequência absoluta e da frequência relativa. Procedeu-se, então, à análise do significado destes dados, frente aos objetivos estabelecidos para este estudo.

### **C - Análise comparativa entre os dados obtidos acerca dos cursos de formação e os dados obtidos dos sujeitos acerca de seu preparo para o trabalho na Reabilitação Profissional.**

Tendo chegado aos resultados quantitativos, bem como aos seus significados, desenvolveu-se uma análise qualitativa acerca da adequa-



QUADRO 1 - Sistema de categorias de informações solicitadas aos cursos de Fisioterapia.

Categorias	Escolas natureza da escola (pública ou particular)	turno (Integral, Diurno ou Noturno)	estrutura (Semestral ou Anual)	carga horária total do curso	disciplinas do ciclo básico e de formação geral *	disciplinas do ciclo pré-profissionalizante *	disciplinas do ciclo profissionalizante *	estágio supervisionado (carga horária e série em que é oferecido)	áreas de estágio supervisionados tabela 1	disciplinas que abordam RP (ementa ou objetivos)	disciplinas que podem enfatizar RP (ementa ou objetivos) tabela 2	disciplinas com bibliografia abordando a RP
USC Bauru	particular	I	S	3.900	X	X	X	660h 7º/8º sem.	n/c	n/c os programas	n/c os programas	n/c os programas
Colégio São José Batatais	particular	I	A	4.570	X	X	X	1.600h 4º ano	C. 1	—	C. 11	X
UNG Guarulhos	particular	I	S	3.680	X	X	X	440h 7º/8º sem.	C. 2	—	C. 12	X
Salesianas Lins	particular	I	S	3.780	X	X	X	960h 7º/8º sem.	C. 3	n/c os programas	n/c os programas	n/c os programas
UNISA** Santo Amaro	particular	I	A	4.488	X	X	X	850h 5º ano	n/c	—	C. 13	X
UNAERP Ribeirão Preto	particular	I	S	3.870	X	X	X	720h 7º/8º sem.	C. 4	—	C. 14	X
UNESP Presidente Prudente	pública	I	A	4.830	X	X	X	1.890h 3º/4º anos	C. 5	—	C. 15	X
UMC Megi das Cruzes	particular	I	A	3.560	X	X	X	650h 7º/8º sem.	C. 6	—	C. 16	n/c a bibliografia
UFSCAR São Carlos	pública	I	S	3.480	X	X	X	840h 7º/8º sem.	C. 7	—	C. 17	n/c a bibliografia
PUCAMP Campinas	particular	I	A	4.455	X	X	X	660h 4º ano	C. 8	—	C. 18	n/c a bibliografia
UNICID São Paulo	particular	I	A	4.320	X	X	X	936h 4º ano	C. 9	—	C. 19	X
UNIMAR Marília	particular	I	S	3.636	X	X	X	720h 7º/8º sem.	C. 10	n/c os programas	n/c os programas	n/c os programas
UNIABC São Caetano	particular	I	S	4.000	X	X	X	760h 7º/8º sem.	n/c	—	C. 20	X
UNIMEP Piracicaba	particular	I	S	3.870	X	X	X	960h 7º/8º sem.	n/c	—	C. 21	n/c a bibliografia

ção dos cursos de formação do fisioterapeuta no Estado de São Paulo, no preparo deste profissional para a atuação em equipe interdisciplinar de Reabilitação Profissional.

## RESULTADOS / DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de forma paralela à discussão para que fosse possível traçar o perfil dos profissionais e ainda fazer a caracterização dos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo. Do total dos 14 cursos examinados, temos 12 que são de universidades privadas e 2 de universidades públicas.

Constatou-se que 100% dos cursos da amostra funcionam em tempo integral. Detectou-se que a formação do fisioterapeuta, neste Estado, ocorre preferencialmente em escolas onde os alunos podem pagar pela sua educação e manutenção, durante 4 a 5 anos, sem ter que se dedicar a um trabalho remunerado. Desta forma, destina-se ao aluno proveniente da classe média ou alta.

Observou-se que a grande maioria dos cursos mantém sua carga horária próxima da exigência mínima do MEC, sendo que todos os cursos oferecem disciplinas que poderiam abordar a Reabilitação Profissional. Mesmo as cargas horárias maiores em relação ao mínimo exigido também não contemplam a temática da Reabilitação Profissional, o que nos mostra que esta lacuna existe, mas não por insuficiência de tempo.

Dos 14 cursos, 8 têm seriação semestral, configurando 57%; 6 cursos têm sua seriação anual, configurando 43%. Quanto aos estágios supervisionados, todos oferecem a carga horária mínima proposta pelo MEC, que é de 648 horas ou 20% do total da carga horária.

As áreas de estágios oferecidas são bastante diversificadas e observa-se que a tendência é de que os estágios se realizem via atendimento hospitalar ou ambulatorial, em clínica médica e cirúrgica, nas diversas especialidades.

Com relação às disciplinas oferecidas, dos 14 cursos, 3 não nos enviaram os programas das disciplinas; os demais não abordam ou fazem qualquer referência à questão da Reabilitação Profissional; 11 cursos possuem disciplinas que podem focar Reabilitação Profissional.

Dos cursos examinados, 3 deles não nos enviaram os programas, outros 4 cursos não enviaram as bibliografias. As demais, que nos enviaram toda a documentação e configuram 50%, apresentam bibliografia que aborda a questão da Reabilitação Profissional embora tal temática não seja enfocada.

Os dados coletados confirmam, de forma consistente, que não existem nos diversos cursos analisados, ações (disciplinas ou estágios supervisionados) orientadas para a Reabilitação Profissional em suas ementas ou objetivos. Também pode-se observar que todas escolas possuem disciplinas cujos conteúdos programáticos podem focar Reabilitação Pro-

CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

fissional, mas não o fazem; mesmo aquelas que não nos enviaram os programas devem ter em seu currículo pleno estas disciplinas, visto que se observou, neste mesmo estudo, que todos os cursos atendem ao currículo mínimo do MEC.

A seguir, as manifestações dos fisioterapeutas quanto ao seu preparo para a atuação na Reabilitação Profissional.

Dos 14 sujeitos, 7 deles estão na faixa etária entre 26 e 33 anos. Três estão entre 33 e 40 anos e 4 sujeitos estão entre 40 e 48 anos.

Dentre os 14 profissionais da amostra, tem-se 10 do sexo feminino, perfazendo 71.42% e 4 do sexo masculino, perfazendo 28.58%. Percebe-se que a tendência para os sujeitos da pesquisa é para o sexo feminino e, pelo perfil etário, não são recém-formados, não havendo picos de faixa etária.

Dos 14 sujeitos, 3 tiveram sua formação na UNIMEP e 2 profissionais tiveram sua formação na USP. Os outros 9 tiveram sua formação em 9 diferentes escolas, configurando 7.14% para cada uma: PUCAMP, UNIMAR, UFSCAR, UNICID, FIG (Guarulhos), SUAM (RJ), Faculdade do Clube Náutico Mogiano, Faculdade Baiana de Medicina e Universidade Federal de Pernambuco. Dos demais, 3 sujeitos (21.42%), que foram formados em cursos oferecidos em outros Estados, somente 1 mostrou-se preparado para atuar na Reabilitação Profissional em função do preparo que teve no seu curso de formação (Faculdade Baiana de Medicina).

Foi observado que a maioria dos profissionais terminou seus cursos de graduação após 1983, época em que se deu a alteração da grade curricular e quando foi proposto, pelo MEC, o novo Currículo Mínimo. Não existe, entretanto, na formação destes profissionais, qualquer direcionamento para a Reabilitação Profissional em conteúdos programáticos ou estágios supervisionados, que tenha sido preconizado por essa nova grade curricular.

Constatou-se que a maioria dos profissionais tem o tempo de experiência com Reabilitação Profissional correspondente ao seu tempo de trabalho naquelas instituições onde trabalham atualmente. Somente 1 profissional (7.14%) fez referência a trabalhos com Reabilitação Profissional anteriores a este, em outro local, durante um ano; 13 profissionais, que configuram 92.86%, referem nunca terem atuado anteriormente na área.

A visão do fisioterapeuta a respeito do seu papel na Reabilitação Profissional teve como característica o conceito de que a sua função é a reabilitação física, voltada para a funcionalidade e a integração social. É importante ressaltar a opinião de alguns profissionais que vêem a importância de se avaliar as limitações e o potencial residual do indivíduo para a sua adaptação a um trabalho, com qualidade de vida e socialmente produtivo. Também foram coletadas várias sugestões onde se vê a necessidade de adequação de mobiliários e do ambiente de trabalho, visando à maior funcionalidade. Pode-se constatar, pelo seu local de atuação e pela avaliação dos seus conteúdos programáticos, que esses conceitos ergonômicos são provenientes da sua experiência com Reabilitação Profissional e não da sua formação universitária.

Para maior clareza e entendimento do leitor, seguem algumas questões do questionário respondido pelos fisioterapeutas, conforme o QUADRO 2.

QUADRO 2 - Questões de números 16, 17, 18, 19, 20 e 21 pertencentes ao questionário respondido pelos fisioterapeutas.

Questão 16	Ao iniciar seu trabalho na Reabilitação Profissional, como sentiu seu preparo para atuar nesta área?
17	Como você classificaria esse preparo? (a) muito bom (b) bom (c) regular (d) péssimo (e) inexistente
18	Qual sua opinião sobre o conteúdo ministrado (teórico e prático) em seu curso de graduação, tendo como parâmetro sua necessidade para a atuação profissional com Reabilitação Profissional ?
19	Como você avaliaria esta formação recebida no curso de graduação com relação ao trabalho com Reabilitação Profissional? (a) muito boa (b) boa (c) regular (d) péssima (e) inexistente
20	Em sua opinião, o currículo mínimo preconizado pelo MEC (vide ofício) oferece embasamento teórico/prático suficiente para a atuação do fisioterapeuta na Reabilitação Profissional?
21	Como você avaliaria a distribuição das disciplinas dos ciclos pré-profissionalizantes e profissionalizantes e da prática supervisionada no curso de formação? (a) muito boa (b) boa (c) regular (d) péssima (e) inexistente

Conforme explicitado no procedimento de análise, as questões abertas exigiram, para sua análise, a criação de sub-sistemas de categorias, constituídos por classes de respostas. Além disto, algumas questões abertas (16, 18 e 20) eram acompanhadas por questões fechadas (17, 19 e 21) na investigação de um mesmo tema. Para esta análise foram utilizados termos concisos que substituem, no QUADRO 3, as respostas abertas e extensas. Estes termos foram selecionados a partir da identificação de classes de respostas.

No QUADRO 3, para a substituição das respostas da questão nº 16, temos os termos: *preparado*, *preparado com estágios extra-curriculares* ou *despreparado*. Para substituir as respostas da questão nº 18 utilizamos os termos: *nenhum preparo*, *preparo insuficiente*, *preparo regular*, *preparo bom* ou *n/c*. E para a substituição das respostas da questão nº 20 os termos são *sim* ou *não*.

CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

QUADRO 3 - Análise das respostas às investigações que abordam o mesmo conteúdo em questões abertas e fechadas (16 e 17, 18 e 19, 20 e 21). Para as questões das respostas 17, 19 e 21 as alternativas são: (a) muito bom (b) bom (c) regular (d) péssimo (e) inexistente S = sujeitos (numerados de S 1 a S 14)

questões sujeitos	16	17	18	19	20	21
S 1	despreparado	E	preparo regular	E	não	C
S 2	despreparado	E	n/c	D	não	C
S 3	despreparado	D	nenhum preparo	D	não	C
S 4	despreparado	D	nenhum preparo	D	não	C
S 5	despreparado	C	preparo insuficiente	C	não	C
S 6	preparado com estágios	C	preparo insuficiente	C	não	C
S 7	despreparado	E	n/c	E	não	C
S 8	preparado	B	bom preparo	B	não	C
S 9	despreparado	E	nenhum preparo	E	não	E
S 10	despreparado	E	nenhum preparo	E	não	C
S 11	despreparado	E	n/c	E	não	C
S 12	despreparado	E	nenhum preparo	E	não	C
S 13	despreparado	C	preparo insuficiente	D	não	B
S 14	preparado	B	bom preparo	B	sim	B

Ainda buscando caracterizar o profissional que atua com Reabilitação Profissional e identificar a sua visão de impacto acerca do seu preparo inicial para atuar na área, tem-se a constatação sistemática de que grande parte dos profissionais perceberam-se despreparados para esse trabalho ou prepararam-se com estágios extra-curriculares e classificaram o seu preparo inicial para atuar com Reabilitação Profissional como inexistente ou péssimo. Cabe ainda ressaltar que, segundo estes profissionais, a diversificação das diferentes disciplinas oferecidas no curso de formação, capacitam o fisioterapeuta para atuar com Reabilitação Profissional de forma regular, pois falta a abrangência de alguns aspectos como: direcionamento para todas as deficiências, a preocupação com a reintegração social e o mercado de trabalho, a falta de conteúdos mais preventivos que curativos e a falta de conhecimentos como Ergonomia do trabalho, a funcionalidade e as restrições do indivíduo.

Tais constatações mostram a necessidade de uma adequação teórico-prática para as atividades curriculares, principalmente com o desmem-

bramento de algumas disciplinas e com o estágio supervisionado na área, para que se possa ter essa visão das Instituições de Reabilitação Profissional e da inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho.

## CONCLUSÃO

Pelo presente estudo, foi possível alcançar os objetivos da pesquisa, levantando-se dados sistemáticos sobre o processo de formação de fisioterapeutas para atuar especificamente com Reabilitação Profissional. Pode-se constatar que não existem, nas ações curriculares dos cursos de Fisioterapia do Estado de São Paulo, ações suficientes voltadas ao preparo do fisioterapeuta e sua intervenção com equipes que atuam nesta área. Somente um dos cursos tem, em suas ações curriculares, a abordagem da atuação do fisioterapeuta com a Reabilitação Profissional.

Foi detectada, então, a necessidade da viabilização de ações na formação dos fisioterapeutas que lhes permitam um envolvimento com as políticas institucionais e governamentais que abrangem as pessoas com deficiências. Esta temática, tão importante para a Reabilitação e para a Fisioterapia é muito pouco discutida durante a formação do profissional. É necessário que ele tenha uma ampla visão da reinserção desse indivíduo com deficiências no mundo do trabalho.

Como solução, vê-se a necessidade de reajustes na oferta de disciplinas e nas alternativas de estágios, que devem incluir o campo da Reabilitação Profissional e diferentes modelos institucionais de Reabilitação, onde a pessoa com deficiência terá que (re)aprender funções básicas, como suas atividades de vida diária (AVDs) ou transferências e vivenciar adequações ao mesmo ou a um novo trabalho.

É necessário que a busca de um envolvimento mais amplo com a realidade das pessoas com deficiências seja o princípio norteador do trabalho do fisioterapeuta, também na Reabilitação Profissional; com o seu trabalho voltado de forma global para a promoção da saúde do indivíduo, o fisioterapeuta poderá efetivar sua participação na equipe transdisciplinar.

## AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores/chefes de departamentos e aos profissionais fisioterapeutas que gentilmente responderam os questionários que constituíram os instrumentos de coleta da pesquisa.

CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

## ABSTRACT

*This study's aim was to identify opinions by different institutions' physiotherapists who work with professional rehabilitation and their preparation to act and intervene in professional rehabilitation teams. The study also characterizes curricular activities of physiotherapists formation courses in the state of São Paulo, and the way they contribute to the formation of professional rehabilitation. Thus, departments chairs and coordinators of 20 physiotherapy courses of São Paulo state were sought, but only fourteen of them replied positively to the contact and sent their course's curriculum structure with subjects contents and practicum structure. In addition, fourteen physiotherapists who work with physiotherapy services in institutions of professional rehabilitation of handicapped individuals in the state of São Paulo answered questionnaires giving their identification, experience involving professional rehabilitation and preparation to deal with this area. By means of the elaboration of a system of categories, results analysis demonstrated that eleven professionals (78.58%) felt unprepared, two professionals (14.28%) felt prepared and one professionals (7.14%) prepared himself with training programs to act in this area. Among so many relevant results, it was also observed that 92,86% of the subjects do not consider the theoretic-practical basis offered by the minimum curriculum preconized by MEC sufficient to prepare a professional to intervene in professional rehabilitation. Therefore, it was possible to conclude that the physiotherapist does not have sufficient approach and intervention on the area of rehabilitation in their formation course.*

**Key Words:** Professional Rehabilitation, physiotherapy, interdisciplinary team, curricular actions

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. C. D. *Discussão de Caso: Estudo descritivo do processo e da participação de profissionais atuantes em instituição para deficientes mentais*. São Carlos, 1986. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 1986.
- ARANHA, M. S. F. *Aspectos psico-sociais das deficiências: fundamentação teórica e implicações para a prática da intervenção*. Bauru: SORRI, 1993. Manual Técnico da SORRI - Bauru.
- ATHELSTAN, G. T. Avaliação e Tratamento Vocacional. In: KOTTKE. *KRUSEN: Tratado de Medicina Física e Reabilitação*. São Paulo: Manole, 1984.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Atenção a Grupos Especiais. *Programa de Atenção à Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência no Sistema Único de Saúde: Planejamento e Organização de Serviços*. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, 1993.
- CARMO, A. A. *Deficiência Física: a sociedade brasileira cria, “recupera” e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.
- CHAVES, M. M. *Saúde e Sistemas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- DAVIS, D. J., PAASUKE, L. Avaliação Profissional e Reabilitação. In: DELISA, J. A. *Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática*. São Paulo: Manole, 1992.
- DELISA, J. A., MARTIN, G. M. Medicina de Reabilitação: Passado, Presente e Futuro. In: DELISA, J.A. *Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática*. São Paulo: Manole, 1992.
- ERICKSON, R. P., McPHEE, M. C. Avaliação Clínica. In: DELISA, J.A. *Medicina de Reabilitação: Princípios e Prática*. São Paulo: Manole, 1992.
- FONSECA, V. *Educação Especial*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- GOYOS, A. C. *A Profissionalização de Deficientes Mentais: estudo de verbalizações de professores acerca dessa questão*. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1986.
- MENDES O. A. Reabilitação Profissional. In: LIANZA S. *Medicina de Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- REBELATTO, J. R., BOTOMÉ, S. P. *Fisioterapia no Brasil: perspectivas de evolução como campo profissional e como área de conhecimento*. São Paulo: Manole, 1987.
- STOLOV, W. C., HOOKS, D. L. Avaliação Pré-vocacional. In: KOTTKE. *KRUSEN: Tratado de Medicina Física e Reabilitação*. São Paulo: Manole, 1984.

CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BLAKISTON. *Dicionário Médico*. São Paulo: Andrei, [19--].
- BRASIL. Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, 16 out. 1969. Seção 1.
- BRASIL. Lei nº 6.316, de 17 de dezembro de 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. *Diário Oficial*, Brasília, 18 dez. 1975. Seção 1.



CARVALHO,  
Cecília Barros.  
Análise do preparo  
do fisioterapeuta  
para atuar e intervir  
na área da Reabi-  
litação Profissional.  
*Salusvita*, Bauru,  
v. 18, n. 2, p. 7-23,  
1999.

CARVALHO, H. V., SEGRE, M. *Introdução ao estudo da Medicina*. São Paulo: Lunar, 1977.

C.F.E. (Conselho Federal de Educação) Resolução nº 4/83. *Diário Oficial*, Brasília, p. 3.630, 7 mar. 1983. Seção 1.

CLAVÍSIO, M. C. S. D. M. *Audiovisual para informação ocupacional do deficiente, na área de fabricação de calçados*. São Carlos, 1993. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 1993.

COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) - Resolução 10. Código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Diário Oficial*, Brasília, p. 5265-5268, 22 set.1978. Seção 1, pt 2.

GIBBONS, F. X. Stigma and Interpersonal Relationships. In: *The Dilemma of Difference*. New York: Plenum Press, 1986.

HARFE, J. História de la Fisioterapia. In: LINDEMANN et al. *Tratado de Reabilitación*. Barcelona: Labor, 1975.